

## RUA JAMIL ELIAS LAUANDOS

Decreto nº 8660 de 24-10-1985

Decreto nº 8807 de 23-05-1986,

Formada pela rua 11 do Parque da Hípica

Início na rua Denir Dias da Silva

Término na rua Celso José Gerin

Parque da Hípica.

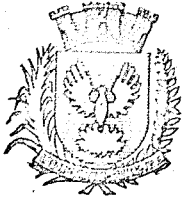
Obs.: O decreto nº 8660/85 foi assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, Vanderlei Simionato Deo enha e o decreto 8807/86 pelo Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, que alterou a redação do primeiro. Protocolado nº 23.487 de 24-07-1985 em nome do Prefeito Municipal.

## JAMIL ELIAS LAUANDOS

Jamil Elias Lauandos nasceu em Campinas em 30-outubro-1920 e faleceu em Campinas em 16-julho-1985. Era filho de Jorge Elias Lauanos e Adelia Henud Lauandos e foi casado com Sônia de Campos Pupo Nogueira Lauandos com quem teve oito filhos. Jamil iniciou sua vida escolar no Educandário Noêmia Asbahr. O ginásial, fez dois anos no Ateneu Paulista, completando-o no Liceu Rio Branco, de São Paulo. Concluído o ginásio, voltou à Campinas e foi auxiliar seu pai na Beneficiadora de Algodão Santa Adélia. Porém, o comércio o atraía e passou a trabalhar com o pai na tradicional Loja do Barateiro. Em 1940, resolveu continuar os estudos, cursando o pré-politécnico, no Rio de Janeiro. Concluído o curso fez exames no Mackienze College, quando verificou-se a morte de sua mãe, desistindo da matrícula. Em 1942, ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, da Universidade Católica de Campinas, por onde diplomou-se em 1945. Empresário, montou a Tecelagem S. Jorge, Lauandos & Cia, produzindo capas, blusões, camisas, shorts, etc - as Confeções Xingú. Foi sócio da Loja Marabá, modernizando suas ingustalações. Ousado, transportou as Confeções Xingú para o Nordeste, estabelecendo-se em Caruaru, Pernambuco, fabricando também os afamados "chapéus Xingú". A saudade da família e da terra, fê-lo retornar a Campinas. Montou uma indústria para a construção de bancas de jornais, transferindo-a mais tarde para São Paulo. Depois se propôs ao ramo imobiliário, que exercia quando faleceu. Espírito filântropo, teve atiuva participação nas campanhas beneficentes para a Catedral, Maternidade, Santa Casa, etc. Esportista, jogou futebol para o Chapéus Cury, Tenis Clube, Becar Varela e Ponte Preta. Sua paixão era o Guarani Futebol Clube, onde foi diretor e conselheiro. Foi sócio do Jôquei Clube de Campinas, Sociedade Hípica de Campinas, Tennis Clube de Campinas e da Sociiedade de Cultura Artística de Campinas.

SOSP

310322



Prefeitura Municipal de Campinas

22 de julho de 1985



S. O. S. P.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

24 JUL 85 023487

Ao  
D.O.V.  
AT- Artur N.P.Vilagelin  
NESTA

Solicito a V.Sa. as providências necessãrias, no sentido de ser fornecida certidão grãfica e descriçã de uma via pùblica, para receber o nome de JAMIL ELIAS LAUANDOS.

Feita a indicaçã, o presente protocolado deverã ser encaminhado à Secretaria dos Negõcios Juridicos para o competente Decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me

PROCOLO

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA  
PREFEITO MUNICIPAL

503258

Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



Campinas, 08 de agosto de 1.985

S.O.S.P.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

16 AGO 85 025862

PROTOCOLO GERAL

EXMO. SR.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE

CAMPINAS

Senhor, Prefeito:

Nos termos do artigo 2º, do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1.979, apresentamos o nome de "JAMIL ELIAS LAUANDOS", para ser denominada uma via pública = de nossa cidade.

Em anexo a devida justificativa.

Atenciosamente

LUIS ANTONIO FALIVENE DE SOUZA  
Vereador

*[Handwritten signatures and notes]*  
S. S. Z. 20/11/85  
Ricardo Felletto  
At. Tolosa  
A. H.  
Jose Villor  
A. F. T. 2



## Câmara Municipal de Campinas

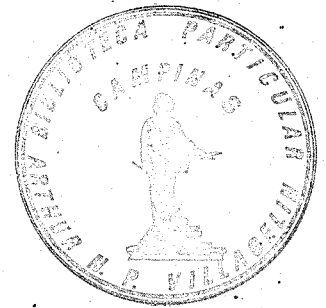
Estado de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

JAMIL ELIAS LAUANDOS, foi um tradicional comerciante de nossa cidade e sempre presente a todas as atividades sociais, onde foi participante efetivo, colaborando com tudo de útil para a coletividade, sendo por isso, merecedor de nosso respeito e admiração, razão da presente sugestão.



LUIS ANTONIO FALIVENE DE SOUZA



DECRETO N.º. 8660 DE 24 DE OUTUBRO DE 1.985.

DENOMINA "JAMIL ELIAS LAUANDOS" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "RUA JAMIL ELIAS LAUANDOS" a Rua 2 do Parque da Hípica, com início na Rua Denir Dias da Silva e término na Rua 11 desse loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 24 de Outubro de 1.985.

VANDERLEI SIMIONATO DOENHA  
Prefeito Municipal em Exercício

ANNIBAL DE LEMOS COUTO  
Secretário dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolo n.º. 23.487, de 24 de julho de 1.985, em nome do Prefeito Municipal e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de Outubro de 1.985.

ARY PEDRAZZOLI  
Respondendo pelo Expediente da Chefia do Gabinete do Prefeito



# PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS



DECRETO N.o. 8807 DE 23 DE MAIO DE 1986.

ALTERA A REDAÇÃO DO DECRETO N.o. 8660, DE 24 DE OUTÚBRIO DE 1985, QUE DENOMINA "JAMIL ELIAS LAUNDOS" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1o. - O artigo 1o. do Decreto n.o. 8660, de 24 de outubro de 1985, que denomina "JAMIL ELIAS LAUNDOS" uma via pública do Município de Campinas, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 1o. - Fica denominada "RUA JAMIL ELIAS LAUNDOS" a Rua 11 do Parque da Hípica, com início na Rua Denir Dias da Silva e término na Rua Celso José Gerin".

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 23 de Maio de 1986

**JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA**  
Prefeito Municipal

**ANNIBAL DE LEMOS COUTO**  
Secretário dos Negócios Jurídicos

**AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 23487, de 24 de julho de 1985, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de maio de 1986.

**ARY PEDRAZZOLI**  
Respondendo pela Chefia do Gabinete do Prefeito



**JAMIL ELIAS LAUANDOS** — Vítima de acidente, faleceu ontem, por volta das 18 horas, o sr. Jamil Elias Lauandos, com 64 anos de idade. Era casado com d. Sônia de Campos Pupo Nogueira Lauandos e deixa os seguintes filhos: Marília casada com José Fernando Tozzi; Rubens casado com Heloisa Lauandos; Jorge casado com Lázara Lauandos; Maria de Fátima casada com Luís Antonio Alves Aranha; Ivan casado com Neusa Maria Lauandos; Miriam, Maria Helena e Maria Estela, todas solteiras.

O corpo está sendo velado no necrotério do Cemitério da Saudade, devendo o sepultamento dar-se às 16 horas, em jazigo perpétuo da família.

Falecido em 16-julho-1985.

(Extraído do jornal "Correio Popular" de  
17-julho-1985)

anpv/07/1985



DADOS GERAIS

Nome : Jamil Elias Lauandos  
 Data nascimento : 30.10.1920  
 Data falecimento : 16.07.1985  
 Natural de Campinas , S. Paulo  
 Filiação : Jorge Elias Lauandos  
 Adélia Henud Lauandos  
 Nome dos irmãos : Eduardo Elias Lauandos  
 Olga Lauandos Jacob  
 Vani Lauandos Jacob  
 Luíz Elias Lauandos  
 Loris Lauandos Jacob  
 Odete Lauandos Maluf  
 Geni Lauandos Zäckia  
 Ibraim Lauandos

Casou-se com D. Sônia de Campos Pupo Nogueira Lauandos em 26.09.1945 e teve 08 filhos:

Marília Lauandos Tozzi - 20.12.1946  
 Rubens Pupo Lauandos - 15.03.1949  
 Jorge Elias Lauandos Neto - 11.02.1951  
 Maria de Fátima Lauandos Aranha - 14.12.1952  
 Míriam Pupo Lauandos - 29.07.1954  
 Maria Helena Pupo Lauandos - 29.07.1954  
 Ivan Pupo Lauandos - 21.03.1956  
 Maria Stela Pupo Lauandos - 06.02.1958

O Jamil iniciou sua vida escolar no Educandário Nôemia Asbashr, profesora e educadora, das que mais se recomendavam na época.

Dizia uma sua professora do primário: "Eu só podia imaginar o Jamil como um futuro Presidente da República", pela sua inteligência e vivacidade, pelos juízos rápidos, respostas prontas e solucionadoras.

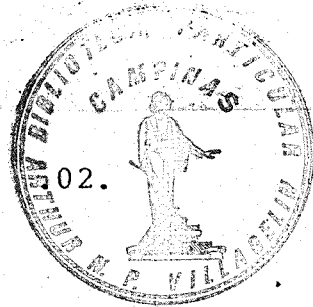
Mais o Jamil não quis poder, nem cargos, nem privilégios.

Quis "viver", simplesmente...

Valorizando o momento, os encontros, os contatos humanos, na riqueza da solidariedade e das trocas de experiências.

Quis viver a essência, a vida pela própria vida...





- Fez o curso ginásial a princípio no Atheneu Paulista, nesta cidade (1931 e 1932).
- Posteriormente frequentou o Liceu Rio Branco, em S. Paulo, onde foi aluno interno. Marcou sua passagem pelo espírito esportivo e pela facilidade de fazer amigos. (1933 a 1936)

Completo o ginásio voltou a Campinas e não deu logo prosseguimento aos estudos.

- Auxiliou seu pai na Beneficiadora de Algodão Santa Adélia. O comércio o atraía.

- A Loja do Barateiro impôs-se no seu caminho concreta, confirmada e pronta. O jeito era ficar ali, com seus pais, usufruindo da sua valiosa experiência e emprestando a sua colaboração jovem e inovadora. Na verdade aquele "ponto", aquela "esquina", no coração da Rua 13, foi um sonho sempre sonhado...

Comercialmente falando? Sim.

Conta a prosperidade desfrutada,

O esforço recompensado,

O movimento desusado de compra e vendas,

As prateleiras repletas,

As peças empilhadas e já desempilhadas,

O cheirinho de pano novo,

Os tecidos, as sedas esvoaçando...

O colorido, os padrões bem escolhidos,

A freguesia certa, sempre comprando...

Mas não era só isso.

Por aquela esquina, Campinas inteira passando...

A Catedral tão vizinha, tão próxima...

Anos seguidos... A História acontecendo... gerações se sucedendo...

A família se empenhando junta.

Os empregados fiéis, como não existem mais,

A simpatia de Adélia, sua mãe; sem exagero, quem a via não a esquecia mais.

O nome de seu pai, Jorge Elias, que era a esquina e, quem sabe, a própria rua.

O tempo de criança, de molecagem, também, por ali fora vivido.



Ah! se não tivéssemos o tempo de insensatez, como conheceríamos a maturidade?!

O Jamil enturmado...

As idéias luminosas e mais ousadas eram sempre suas. Sempre pronto a um desafio.

As lembranças eram tantas! Ele não se cansava de contar e recontar os bons e maus momentos.

Contudo nunca se esquecera do homem de sobretudo,

Um cavalheiro adentrara a loja.

No capote, encarrilhados, botões grandes e ajeitados, como ainda não vira.

Aqueles mesmos de que precisava no seu time de botões. A tentação foi grande, idéias não lhe faltavam.

Uma perícia, disfarçado, desprendê-los. A alegria durou tão pouco!

Momentos depois o senhor reclamava, querendo explicações. A voz de sua mãe chamando indicava que tudo estava descoberto. Como são avisadas nossas mães! Com uma humilhação, nunca esquecida, os botões foram devolvidos...

Em 1940, resolveu dar continuidade aos estudos interrompidos.

Decidiu-se por um curso Pré-Politécnico, no Rio de Janeiro.

Concluído o curso e habilitado prestou exames no Mackenzie College, conseguindo ver seu nome na lista dos aprovados.

Aconteceu então a morte de sua mãe.

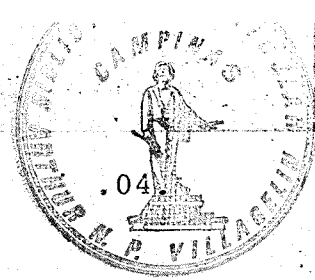
Sob a profunda tristeza dessa perda ele mudou os seus planos, desistindo do direito à própria matrícula.

De 1942 a 1945 ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Fez parte da 1ª turma de economistas.

Plenamente vocacionado, tinha opiniões formadas, conclusões próprias e previsões que os professores respeitavam e acatavam. Tinha um pendor, muito especial, pela matemática. Em cálculos era capaz de efetuar grandes operações, sem pegar no lápis.

Na Faculdade provou, mais uma vez, a sua capacidade de liderança.

Era o porta-voz dos colegas, sempre apto a se aproximar do Diretor e outras autoridades, para qualquer reivindicação.



Em 1945, a formatura da 1ª turma de Economistas da qual fez parte, foi celebrada com grandes festividades.

Paralelamente a esses estudos, com visão sempre mais ampla, pensou na indústria, que os tempos favoreciam.

Foi empresário da Tecelagem S. Jorge, Lauandos & Cia, em sociedade com seu irmão Luiz Lauandos (1945 a 1955). Chegou a movimentar muitos teares e admitir grande número de operários.

A tricoline e shantung produzidos alcançaram alto padrão na qualidade. As confecções Xingú surgiram como uma consequência: capas, blusões, camisas, shorts, etc...

Foi todo um tempo de lutas e experiências novas.

- Participou da Sociedade Irmãos Lauandos na Loja Marajá, atuando nos melhoramentos e modernização das suas instalações. (1952 a 1960)

Espírito inquieto e questionador estava sempre se propondo uma nova idéia, um novo caminho...

Estudando todas as possibilidades concebeu e executou um projeto mais do que ousado.

Transportou as Confecções Xingú para o Nordeste, Caruaru, Pernambuco, onde lhe foram oferecidos todos os incentivos fiscais.

Venceu a distância, o tempo de adaptação e montagem. Venceu o meio estranho, os hábitos diferentes.

Lá foi o pioneiro na indústria e, num instante, era conhecido e chamado, com intimidade, o Paulista.

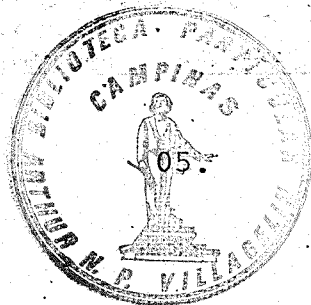
Não teve embaraços em se relacionar, em procurar pessoas desconhecidas, que logo se tornaram amigas.

Os nordestinos por necessidade e hábito precisam do chapéu por causa do sol intenso.

A preferência foi então pelo chapéu. "Os chapéus Xingu", de prova em prova, acabaram sendo sucesso e competindo com os melhores, com preços muito acessíveis.

A idéia foi boa, mas as ausências da família e da terra não o animaram a continuar por muito tempo.

A sua grande capacidade criativa o levou, ainda, a novas atividades a outras tentativas, em campos diferentes. A Indústria Metalúrgica de Bancas de jornais e revistas tiveram um longo espaço do seu tempo.



Imaginou as bancas mais estéticas e sofisticadas. Estudou muitos detalhes para torná-las mais funcionais e resistentes. Conseguiu a aprovação da própria Abril Cultural.

Dispersas pela cidade, pelas praças e por muitas outras cidades, as Bancas Apolo ainda persistem, marcando uma época de muito labor e coragem.

Ele sentia grande prazer em localizá-las e mostrá-las, onde quer que estivessem. A procura e as vendas foram compensadoras.

Orientou outras pessoas no mesmo ramo de negócios, regozijando-se com os bem sucedidos, que lhe foram sempre agradecidos.

Para facilitação de compras e vendas, pois o mercado maior era S. Paulo, a indústria de Bancas Apolo foi transferida para a Capital, Bairro da Lapa.

Com a idade mais avançada pensou em algo mais suave: o ramo imobiliário. E se deu muito bem, porque relacionamento e comunicação não lhe faltavam.

Foi sócio na Incorporadora Joteme que se situou na Rua Sacramento. No mesmo campo Imobiliário, passou para a Galeria nº 5, Edifício Rio Branco, na Rua Francisco Glicério, que era de sua propriedade.

Aproveitando o ponto, muito bem localizado, montou a Copiadora Rio Branco, com a cooperação de alguns filhos.

Conseguiu um grande movimento. Os amigos e simpatizantes ali faziam um agradável ponto de encontros.

A morte o colheu de surpresa, ainda fazendo planos... ainda com algo a propor... algo a realizar...

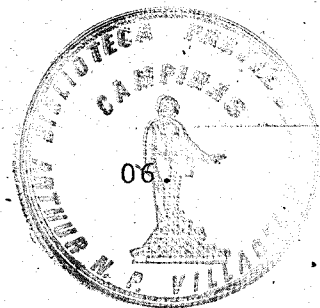
Ainda otimista e confiante como sempre foi.

Participu de várias Campanhas Beneficientes: para a Catedral, Maternidade, Santa Casa, etc...

Em Caruarú sensibilizado com a pobreza que lá viu, teve um gesto muito nobre e simpático, oferecendo aos pequenos engraxates, do lugar, caixas novas de trabalho, feitas com muito carinho, na própria fábrica.

Contribuiu para obras assistenciais. Particularmente ajudou aqueles que se apresentaram em seu caminho, com problemas vários.

Cedeu cômodos em propriedade sua, sem cobrar aluguel, a pessoas desfavorecidas.



Teve grande predileção pelo esporte, principalmente, pelo futebol.

Jogou para vários clubes e participou de jogos como convidado.

Sua posição favorita era center-half.

Fez parte dos:

C.A. Chapéus Cury

Tênis Clube

Becar Varela

A.A. Ponte Preta

Convidado, certa vez, para jogar pela Fazenda Cascata ficou conhecido como "El Paredon".

Dizia convicto que, se não fosse o seu joelho, (que devia ter operado) ele teria feito parte da Seleção Brasileira em 1950.

Foi comentarista de jogos na Rádio Educadora de Campinas.

O Guarani Futebol Clube foi, incondicionalmente, o seu time.

Participou da Diretoria como Conselheiro.

Foi convidado a ser candidato para presidente do clube, mas não aceitou.

Como torcedor vibrante e apaixonado, acompanhou o time dentro do seu Estádio e fora, tomando parte em muitas excursões.

Foi grande incentivador. Não deixou de apoiar o time em todas as suas campanhas.

Às suas próprias expensas adquiriu os instrumentos musicais para a primeira banda do clube (bandinha).

Para motivar os jogadores, antes das maiores disputas, encabeçava listas de recompensa aos jogadores.

No seu enterro o caixão foi envolvido com a bandeira oficial do Guarani Futebol Clube (cedida pelo grande amigo Wilmar Serra) como uma verdadeira homenagem.

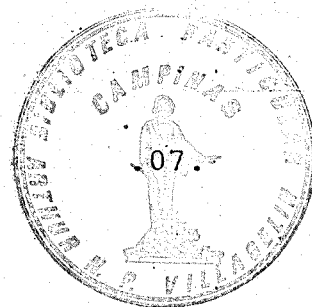
Num próximo jogo o Clube A. Ponte Preta teve também, um gesto inesquecível de propor um minuto de silêncio aquele que não foi nem seu torcedor, nem seu simpatizante.

Pertenceu a vários Clubes de Campinas: Jockey Clube

Sociedade Hípica

Tênis Clube

Cultura Artística (como sócio remido) e muitas outras entidades.



Ao tempo das avaliações, todos nós, nos havemos de perguntar, intimamente: "Contei os meus dias, ou apenas os fui descontando?"...

Na verdade só quem anda no amor pode somar o tempo... e fazer esses sucessivos acréscimos...

O Jamil amou a vida e expressava esse amor em seus atos e atitudes. Por isso todos se agradavam de sua companhia.

Autenticidade e segurança própria eram duas características fortes da sua personalidade marcante.

Figura inconfundível e obrigatória para os amigos.

Profundamente carismático...

Ah! o mistério da pessoa humana!

Como foi agraciado com virtudes tão raras nos dias de hoje!

Quantos foram os seus recursos para se fazer amigo e benquisto.

Seu grande dom foi a comunicação fácil, espontânea.

Tanto sabia falar como sabia ouvir.

Falava grosso mas era capaz de atos de extrema sensibilidade e delicadeza.

Incompatibilidades eram para ele resolver, muitas vezes, soube ser o conciliador das partes divididas. Procurado como mediador, por entender mais das questões e das pessoas.

Na família, a veneração e o respeito pelas tradições dos seus pais. Como pai as responsabilidades de um verdadeiro patriarca.

Como economista previu situações e crises, muito antes que elas acontecessem. Tinha muita sabedoria para um conselho.

Em circunstâncias trágicas, o Jamil faleceu aos 64 anos, no dia 16 de julho de 1985, às 19:20, sendo levado para o Pronto Socorro Municipal.

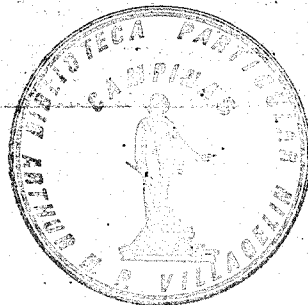
Certidão de Óbito: nº 13.976

Livro C 47

Folha 46

Para nós que o amávamos:

o imprevisto,  
a nova realidade, difícil de aceitar,  
a ausência,  
o vazio,  
o silêncio...



.08.

Não chamaremos morte a tudo isso. Morte é perda, é fim.  
No grande plano de Deus, nada se perdeu, nada se findou...  
Felizmente cremos na imortalidade da alma. Na vida que se eterniza...